



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Morte Neonatal Evitável: Desafios Na Redução Da Mortalidade Neonatal Precoce Na Região Norte Do Brasil

Autores: ANA LUIZA AZEVEDO DE CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), PEDRO LUCAS AZEVEDO DE CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), LUCAS DAVID DE SOUZA VITAL (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), FERNANDA ARAUJO KAVLAC (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), YASMIN FERNANDES QUEIROZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), MARCUS VINÍCIUS BARBOSA DE ARAUJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), GISELLE ASSAYAG RIBEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), JÔNATAS ALMEIDA AMORIM (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), NICOLE BRANDÃO DOURADO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), DANIELA ALARCON ALCANTARA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), LYNDA BECKMAN DO CARMO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), JÚLIA PINAGE SIMÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), HILKA FLÁVIA BARRA DO ESPÍRITO SANTO ALVES PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), ALEXANDRE LOPES MIRALHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS)

Resumo: A mortalidade neonatal precoce, definida como óbitos ocorridos na primeira semana de vida, ainda é um problema preocupante na região norte brasileira, especialmente entre recém-nascidos à termo. Analisar o perfil epidemiológico da mortalidade neonatal precoce entre recém-nascidos à termo, identificando fatores de risco perinatais. Estudo epidemiológico descritivo transversal e retrospectivo, entre óbitos neonatais até o 6º dia de vida, em recém-nascidos à termo, realizado a partir da base de dados do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), no período de 2010 a 2022. Os dados foram extraídos através do tabulador oficial do Departamento de Informática do SUS, o TABWIN. As seguintes variáveis maternas e neonatais foram estudadas: via de parto, idade materna, escolaridade materna, sexo, peso ao nascer. Os dados foram distribuídos através de frequências absolutas e relativas. Por utilizar dados secundários de uma plataforma de domínio público, com acesso gratuito e online, onde as informações são agregadas e não identificamos indivíduos, considerou-se a dispensa da avaliação pelo sistema de um Comitê de Ética em Pesquisa. A região norte apresentou, no período de 2010 a 2022, 8182 óbitos neonatais precoce decorrentes de gestação à termo, sendo o estado do Pará (48,9%) e do Amazonas (26,2%) os que registraram a maior frequência. Quanto à idade materna, o maior registro foi na faixa de 20 a 24 anos (2308 casos), dos quais 25,4% (587) foram registros do estado do Amazonas. Em relação à escolaridade, 3284 casos ocorreram em mães com escolaridade na faixa de 8 a 11 anos de estudo (ensino médio incompleto), sendo 30,5% (1004) dos casos provenientes do estado do Amazonas. As ocorrências por tipo de parto foram equilibradas, sendo 4.055 por parto vaginal, desses, 30,7% (1.229) foram no Amazonas, e 4.084 por parto cesáreo, dos quais, 22,1% (904) foram no Amazonas. Levando em consideração também o peso ao nascer, 3822 tinham entre 3000 - 3999 g ao nascer, tendo 26,2% (1002) nascido no Amazonas. Quanto ao sexo, 4632 casos foram do sexo masculino, dos quais 26% (1204) eram do sexo masculino no Amazonas. Por fim, entre as principais causas de mortalidade neonatal precoce pode-se citar algumas afecções originadas no período perinatal totalizando 5.756 casos na região e as malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas tiveram 1.933 mortes. A idade materna entre 20 e 24 anos, a baixa escolaridade, e o sexo masculino foram as principais características encontradas nos óbitos. Os resultados indicam desigualdades sociais na região, associadas às dificuldades de acesso à assistência à saúde e falta de profissionais qualificados, especialmente nos estados do Amazonas e Pará. Políticas públicas voltadas para a melhoria no atendimento da saúde materno-infantil precisam ser otimizadas para melhorar os desfechos entre recém-nascidos com elevado potencial de sobrevivência.